

PE-111 - INTERNAÇÕES POR QUEIMADURA EM CRIANÇAS MENORES DE 14 ANOS DE 2021 E 2022 NO RIO GRANDE DO SUL

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Giorgia Labatut¹, Pietra de Matos Freitas¹, Olyvia Nunes Derner¹, Marcos Vinícios Razera¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Queimadura é uma lesão de pele e mucosas causada por contato agudo com fonte de calor, descarga elétrica, atrito, frio excessivo, produto químico ou radiação. É uma das principais causas de agravo, internação e morbidade. Além disso, a população pediátrica apresenta maiores taxas de mortalidade quando comparadas a outras faixas etárias. **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por queimaduras no Rio Grande do Sul em crianças menores de 14 anos entre 2021 e 2022. **Método:** Estudo retrospectivo quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do Ministério da Saúde, no período de 2021 a 2022, analisando o número de internações hospitalares notificadas por queimadura conforme a faixa etária. **Resultados:** Foram registrados 297 casos de internação por queimadura em 2021 e 263 em 2022, resultando em um total de 508 casos notificados em crianças menores de 1 ano até 14 anos no período. A maior incidência de hospitalizações foi entre 1 a 4 anos, com 179 internações em 2021 e 168 em 2022. Em menores de 1 ano, em 2021, foram 41 hospitalizações; e em 2022, 24. Entre 5 a 9 anos foram 49 internações em 2021, e 47 em 2022; em 10 a 14 anos foram 28 internações em 2021, e 24 em 2022. Houve uma redução de 11,4% do total de internações por queimaduras na faixa etária pediátrica no período. A maior taxa de redução de internações foi em menores de 1 ano, com uma queda de 41,4%, seguido da faixa etária de 10 a 14 anos, com queda de 14,2%. No grupo de crianças de 1 a 4 anos a queda foi de 6,1%, e no de 5 a 9 anos foi de 4%. Nota-se que houve redução importante do número total de queimaduras entre 2021 e 2022. Tal fato pode ser explicado pelo isolamento social vigente em 2021 em virtude da pandemia de COVID-19, visto que o domicílio é cenário frequente nesse tipo de lesão. Felizmente, houve redução percentual de notificações em todas as faixas etárias estudadas, contudo, percebe-se que na faixa entre 1 e 4 anos segue sendo mais afetada, e foi a que apresentou menor diminuição do número de casos. **Conclusão:** Nesse sentido, torna-se necessário investimento em medidas preventivas para reduzir as chances de queimadura na população pediátrica, especialmente entre 1 e 4 anos. Reforça-se, assim, a importância do papel do profissional da saúde em promover orientação e cuidado junto às famílias.

PE-112 - FENDAS LABIAL E PALATINA: EPIDEMIOLOGIA DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Pietra de Matos Freitas¹, Giorgia Labatut¹, Marcos Vinícios Razera¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Fissuras labiopalatinas são alterações anátomo-funcionais causadas por fatores genéticos e ambientais e variam na classificação. O tratamento cirúrgico é progressivo conforme a idade da criança e busca restaurar a funcionalidade. **Objetivo:** Analisar frequência e perfil epidemiológico das internações por fenda labial e fenda palatina na população abaixo de 14 anos no Brasil no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023. **Método:** Estudo retrospectivo quantitativo, que analisou o perfil epidemiológico das fendas labial e palatina com dados obtidos pelas Informações de Saúde (TABNET) da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre janeiro de 2013 a janeiro de 2023 utilizando a Classificação Internacional de Doenças de fenda labial e fenda palatina (CID 10 - Q35 a Q37). **Resultados:** Foram 57.746 internações por fendas labial e palatina no Brasil em menores de 14 anos entre janeiro de 2013 a janeiro de 2023. De janeiro de 2013 a junho de 2018 houve 33.918 internações, já de julho de 2018 a janeiro de 2023 foram 23.828, uma redução de 29,80%. As maiores incidências ocorreram nas regiões Sudeste e Nordeste com 27.713 e 12.484 internações, respectivamente. Foi observado que as crianças entre 1 a 4 anos foram as mais afetadas, com 23.377 hospitalizações (40,48%). O sexo masculino apresenta predomínio com 33.063 internações, 57,25% do total. A principal cor/raça acometida foi a branca com 22.168 hospitalizações (38,38%). A taxa de mortalidade foi de 0,11 com 62 evoluções para óbito no período estudado. Observa-se predomínio nas internações por fissuras labiopalatinas de crianças do sexo masculino, cor/raça branca e faixa etária de 1 a 4 anos, principalmente na região Sudeste nos últimos 10 anos. A diminuição das internações dentro desse período pode ser relacionada à redução de procedimentos eletivos durante a pandemia COVID-19. **Conclusão:** Este estudo mostra de forma transversal os dados sobre as internações de pacientes pediátricos acometidos por fissuras labiopalatinas, embasado em uma fonte secundária de dados (DATASUS). Nota-se a importância de conhecer a epidemiologia dos casos de fendas labiais e palatinas na população pediátrica para possibilitar que pediatras atentem ao diagnóstico precoce para oferecer suporte e orientações aos familiares.